



REPÚBLICA
PORTUGUESA

EDUCAÇÃO



Agrupamento de Escolas
a Sudoeste de Odivelas

171 918

PLANO DE INOVAÇÃO

AESO

2022/2023

“Recuperar para Avançar”

***Recuperar o Saber,
Saber para Ser!***

Odivelas, Maio de 2022.



ÍNDICE

1. IDENTIFICAÇÃO E CARATERIZAÇÃO DO AGRUPAMENTO

2. CONCEÇÃO DO PLANO DE INOVAÇÃO (PI)

2.1. FUNDAMENTAÇÃO

2.2. FINALIDADES / INTENCIONALIDADE

3. OPERACIONALIZAÇÃO DO PLANO DE INOVAÇÃO

3.1. CARACTERIZAÇÃO DO GRUPO TURMA

3.2. OBJETIVOS GERAIS A ATINGIR

3.3. METAS A ATINGIR

3.4. INDICADORES DE MONITORIZAÇÃO

3.5. PARECER E APROVAÇÃO PELO CONSELHO PEDAGÓGICO E PELO CONSELHO GERAL

3.6. PARTICIPAÇÃO DOS ALUNOS E ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO

3.7. PARCERIAS A ESTABELEECER NA COMUNIDADE

3.8. MATRIZ CURRICULAR

3.9. PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

3.10. AVALIAÇÃO DOS ALUNOS

4. NECESSIDADES DE FORMAÇÃO

5. MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DO PLANO DE INOVAÇÃO

1. IDENTIFICAÇÃO E CARATERIZAÇÃO DO AGRUPAMENTO

Nome: Agrupamento de Escolas a Sudoeste de Odivelas/Escola Básica António Gedeão

Localidade: Odivelas

O Agrupamento de Escolas a Sudoeste de Odivelas (AESO) é um agrupamento de organização vertical e é constituído pela Escola Básica António Gedeão (escola sede) situada na freguesia de Odivelas e por quatro escolas de 1.º ciclo e pré-escolar situadas na freguesia de Famões: Escola Básica Quinta das Dálías, Escola Básica Veiga Ferreira, Escola Básica Casais de Trigache e Escola Básica Sophia de Mello Breyner Andresen.

O Agrupamento tem cerca de 1500 alunos, oriundos essencialmente da zona de Famões e da Urbanização Colinas do Cruzeiro, onde a escola sede está inserida. É um Agrupamento muito heterogéneo na sua população escolar já que integra alunos de diversas condições socioeconómicas e também de origens e nacionalidades diferenciadas.

O Agrupamento de Escolas a Sudoeste de Odivelas, desde sempre se pautou por uma política educativa de inclusão procurando promover o bem-estar e o sucesso educativo de todos e de cada um dos alunos. De acordo com o Projeto Educativo (2019-2022), o AESO assume como missão “Formar cidadãos com uma sólida formação pessoal, social, cultural, ética e científica, com autonomia e espírito crítico, visando a sua integração num mundo globalizado e em constante mudança”.

Faz parte da história do Agrupamento procurar de forma contextualizada encontrar respostas diversificadas, capazes de responder às necessidades da sua população escolar em cada momento. Assim, ao longo dos anos, têm sido implementados projetos e medidas educativas diversas com o intuito de promover o sucesso escolar e prevenir o abandono escolar. Como exemplo, destacam-se as medidas de apoio tutorial, as



medidas do plano estratégico para o sucesso escolar e ainda a constituição de turmas de Percursos Curriculares Alternativos, Cursos de Educação e Formação e, mais recentemente, o plano de Inovação “Envolver para aprender” que se encontra no seu último ano de implementação.

Destaca-se ainda uma forte ligação do AESO à educação artística, com a oferta de escola de disciplinas como Arte e Comunicação e Música e Comunicação, e ainda, desde há vários anos, o funcionamento de turmas de ensino artístico especializado da música em regime articulado e em parceria com o Conservatório de Música D. Dinis (CMDD). Mais recentemente, o agrupamento aderiu ao Plano Nacional das Artes (PNA), ao Plano Nacional do Cinema (PNC) e ao Programa de Educação Estética e Artística.

2. CONCEÇÃO DO PLANO DE INOVAÇÃO

2.1. FUNDAMENTAÇÃO

No decorrer do ano letivo 2021-2022, e da conseqüente monitorização da avaliação dos alunos e das medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão, concluiu-se a existência, essencialmente, ao nível do 7º ano, de um número significativo de alunos para os quais as medidas universais e ou seletivas mobilizadas (*acomodações curriculares, adaptações ao processo de avaliação, adaptações curriculares não significativas, tutorias e outras*) não se revelaram totalmente eficazes, nomeadamente, no que se refere ao envolvimento escolar e qualidade do sucesso ambicionados para estes jovens.

Trata-se de alunos cujas barreiras ao nível cognitivo, social e emocional, se agravaram, consideravelmente, no contexto pandémico e que apesar das medidas mobilizadas, durante e após este período, continuam a apresentar dificuldades no desenvolvimento das AE e das competências/finalidades previstas no PASEO.

Assim, partindo da avaliação e da reflexão conjunta sobre esta realidade, a Direção e a EMAEI do AESO, consideram, convictamente, que a constituição de uma turma, com um



número reduzido de alunos, com um plano inovador ao nível curricular e pedagógico, que garanta o desenvolvimento e o reforço das AE, poderá constituir-se como uma medida educativa eficaz para a recuperação e sucesso dos mesmos.

Das razões em cima referidas destacamos o facto deste grupo de alunos apresentar um conjunto de barreiras à aprendizagem, as quais advêm, sobretudo, de constrangimentos cognitivos, emocionais e, nalguns casos, socioculturais, que se agravaram, de forma preocupante, com os longos períodos de confinamento pandémico.

Este plano tem como objetivo angular favorecer a progressão dos alunos, promovendo uma intervenção mais focada e prática com o recurso a estratégias e metodologias, com uma dinâmica intensiva, facilitadoras da recuperação das aprendizagens.

Na base da elaboração deste plano de inovação esteve a Portaria 181/2019, a Portaria 306/2021 de 17 de dezembro, bem como os demais documentos orientadores, a saber: as AE das diferentes áreas disciplinares, o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (PASEO), o cumprimento dos Decretos-Lei Nº 54 e Nº 55 de 6 de julho de 2018, a Estratégia Nacional e a Estratégia do Agrupamento para a Cidadania e Desenvolvimento, o PNA, o PNC.

2.2. FINALIDADES / INTENCIONALIDADE

Este Plano de Inovação Curricular e Pedagógica será implementado ao nível do 8º ano e destina-se, essencialmente, a alunos que frequentam atualmente o 7º ano de escolaridade, os quais têm manifestado dificuldades na aquisição das AE. apesar das medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão que lhes têm vindo a ser aplicadas. Pretende-se, assim, perspetivando a avaliação numa lógica de ciclo, proporcionar a estes alunos a progressão para o 8º ano, garantindo-lhes, com este plano, um reforço e uma diversificação de estratégias as quais permitam uma recuperação integral das aprendizagens.



Em suma, pretendemos com este plano ir ao encontro das necessidades identificadas construindo, assim, uma resposta educativa diferenciada e flexível que possibilite a todos e a cada um dos alunos envolvidos o acesso à participação e à aprendizagem, adquirindo com sucesso as AE e as competências a elas associadas. Por fim, constitui, igualmente, um desiderato maior deste plano, a promoção da aquisição das competências previstas no Perfil dos alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.

De acordo com o que em cima declarámos, este plano constitui-se como uma medida temporária (*a implementar no 8º ano*). Assim, os alunos que integrarem esta turma, poderão, em qualquer momento, transitar para outra turma do mesmo nível de ensino.

Este projeto visa, através da coadjuvação pedagógica, num contexto de transdisciplinaridade, de flexibilização curricular, mobilizando metodologias ativas e inovadoras, no estrito respeito pelos diferentes ritmos e estilos de aprendizagem, promover o sucesso escolar, a inclusão e o diálogo intercultural de todos, e entre todos, os alunos nele envolvidos.

É nossa intenção maior que com este plano, claramente operacionalizado em todas as disciplinas através de estratégias diferenciadas, assentes num trabalho colaborativo e de projeto, os alunos possam sentir-se mais envolvidos e motivados para o Saber e para a Escola.

Estamos convictos que, desta forma, os alunos conseguirão recuperar e desenvolver as aprendizagens essenciais de uma forma mais sólida e melhorar o seu sucesso escolar.

Pretende-se ainda, com este projeto, valorizar as diversas relações e implicações do aprender a conhecer, do aprender a fazer, do aprender a ser e do aprender a viver com os outros, de modo a promover o desenvolvimento de competências pessoais e sociais que preparem os nossos jovens para o exercício de uma cidadania ativa, informada e responsável.



3. OPERACIONALIZAÇÃO DO PI

A operacionalização deste plano passa pela flexibilização ao nível da matriz curricular e, essencialmente, pela diferenciação e inovação ao nível das práticas pedagógicas em sala de aula apoiadas por uma maior diferenciação das estratégias de avaliação. Neste plano curricular que apresentamos, optamos por fazer uma gestão superior a 25% do total da carga horária da matriz curricular-base (*Decreto-lei 55/2018*).

3.1. CARACTERIZAÇÃO DO GRUPO TURMA

A turma será constituída por um grupo de cerca de 15 alunos com idades compreendidas entre os 13 e os 16 anos. Trata-se de alunos que têm vindo a apresentar insucesso escolar nas avaliações intermédias, quer no presente ano letivo quer mesmo em anos anteriores (embora estas avaliações nem sempre se tenham traduzido em retenções).

São alunos que apresentam barreiras no acesso à aprendizagem que se agravaram, consideravelmente, no contexto pandémico. Estes revelam, ainda, dificuldades ao nível da compreensão e expressão oral e escrita, do raciocínio matemático e da resolução de problemas, as quais comprometem o desenvolvimento das AE nas diferentes disciplinas e, conseqüentemente, o seu sucesso escolar. De um modo geral, estes alunos não estão envolvidos no seu processo de aprendizagem demonstrando falta de interesse e motivação pela escola, o que se traduz, muitas vezes, em absentismo escolar.

Tendo em conta o exposto, consideramos que estes alunos necessitam de um reforço das aprendizagens e de um apoio mais sistemático e intensivo, só possível numa turma reduzida e com coadjuvação pedagógica na maioria das disciplinas.

3.2. OBJETIVOS GERAIS A ATINGIR

Os compromissos que assumimos com este plano são:

- Melhorar a qualidade das aprendizagens e da avaliação;
- Promover uma educação verdadeiramente inclusiva, capaz de potenciar a igualdade de oportunidades e a participação de todos os alunos;
- Promover o desenvolvimento das aprendizagens essenciais e das competências previstas no PASEO, através de estratégias e metodologias inovadoras;
- Promover o envolvimento escolar dos alunos, o gosto pela aprendizagem e saber na sua diversidade;
- Diminuir o absentismo escolar;
- Promover o sucesso escolar destes alunos;
- Criar dinâmicas de sala de aula inovadoras e centradas no aluno, diversificando estratégias que desenvolvam a autoestima;
- Criar/potenciar expectativas relativamente ao percurso escolar de cada aluno;
- Promover um maior envolvimento e responsabilização dos encarregados de educação no processo educativo dos seus educandos.



3.3. METAS A ATINGIR

- Reduzir a taxa de retenção destes alunos no 8º ano para valores próximos de 0%;
- Melhorar, significativamente, a sua taxa de sucesso;
- Reduzir o seu absentismo escolar para valores residuais;
- Aumentar a taxa de percursos escolares de sucesso em 50%;
- Generalizar, futuramente, as práticas inovadoras experimentadas neste grupo aos restantes níveis/turmas criando grupos de partilha de boas práticas.

3.4. INDICADORES DE MONITORIZAÇÃO

- Taxa de absentismo destes alunos a cada trimestre;
- Taxas de sucesso a cada trimestre;
- Taxas de sucesso pleno;
- Atas das reuniões de partilha de boas práticas.

3.5. PARECER E APROVAÇÃO PELO CONSELHO PEDAGÓGICO E PELO CONSELHO GERAL

Este projeto foi analisado e aprovado, por unanimidade, no Conselho Pedagógico do AESO, de 10/05/2022. Igualmente, o Conselho Geral do AESO, na sua reunião de 24/02/2022, já se tinha pronunciado favoravelmente quanto aos princípios e finalidades, para a criação de uma Turma de 8.º Ano, com as características das que neste projeto agora apresentamos e colocamos à consideração superior.

Este plano, agora reformulado, será, novamente, apresentado para aprovação no próximo Conselho Geral a realizar 07 de julho de 2022.



3.6. PARTICIPAÇÃO DOS ALUNOS E ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO

Os Encarregados de Educação foram informados sobre o Plano de Inovação, os seus objetivos e operacionalização, através das diferentes estruturas existentes no AESO.

Encontra-se a decorrer o processo de auscultação dos alunos previstos para integrar o Plano e respetivos Encarregados de Educação. Até à data, o *feedback* recebido tem sido bastante favorável.

3.7. PARCERIAS A ESTABELEECER NA COMUNIDADE

- *Sociedade Musical Odivelense (SMO);*
- *CMO-Teatro (Centro Cultural) da Malaposta;*
- *Junta de Freguesia de Odivelas (JFO);*
- *Outras entidades locais.*



3.8. MATRIZ CURRICULAR

Plano de inovação RECUPERAR PARA AVANÇAR	Carga horária semanal em minutos
Disciplinas	8º ano
*Português	90+90
*Matemática	90+90
Inglês	90+45
Francês	90
E. Física	90+45
*Ciências Sociais e Humanas ^{a)}	90+90+90
*Laboratório de CN/FQ	90+90+45
*Oficina de Artes, Comunicação e Multimédia	90+90+90
Total de carga horária semanal	1485
Total	1500
EMRC (Facultativa)	45

* Lecionada em par pedagógico -coadjuvação.

a) A disciplina de Ciências Sociais e Humanas terá um reforço de 45 (=3x15) minutos, de três em três semanas, necessários para perfazer os 1500 minutos da matriz curricular.



A disciplina de **Ciências Sociais e Humanas** agrega a totalidade das Aprendizagens Essenciais de **História, Geografia e de Cidadania e Desenvolvimento**. Com a conceção desta disciplina pretende-se que, de forma integrada, os alunos adquiram as competências e conhecimentos das três áreas que agrega. Salienta-se como intuito desta disciplina promover o desenvolvimento de uma consciência histórica e um conhecimento do espaço resultante de uma construção humana proclamadora do progresso e do bem-estar, mas que, apesar dos inegáveis progressos alcançados, também acaba por deixar-nos como herança um conjunto de problemas que urge ultrapassar. Para tal, esta disciplina adquire uma importância fundamental no desenvolvimento de competências diversas para o exercício da cidadania democrática e uma educação que permita aos alunos assumirem uma posição crítica e participativa face aos principais problemas que afetam as sociedades do mundo contemporâneo: alterações climáticas, globalização, envelhecimento demográfico, migrações, disparidades, conflitos e guerras, pobreza e exclusão social, défice de cultura democrática, discriminação das minorias étnico-raciais, desigualdade de género, intolerância religiosa, entre outros.

Nesta disciplina, para se conseguir dar resposta à complexidade que envolve, requer-se a combinação de competências com capacidade de inovação para desenvolver as AE das várias áreas disciplinares das Ciências Sociais e Humanas mas, igualmente, preparar os alunos para um mundo digital, discutir questões éticas, trabalhar a sua inteligência emocional, o pensamento crítico, fomentar o trabalho em equipa, a resolução de problemas e o sentido de responsabilidade.

Esta disciplina terá uma classificação própria, já que agrega a totalidade das AE das duas disciplinas e será lecionada por professores dos grupos de recrutamento 400 e 420.



A disciplina de **Laboratório de CN/FQ**, agrega a totalidade das aprendizagens Essenciais das **Ciências Naturais e Físico-Química** e tem como objetivo contribuir para o desenvolvimento da literacia científica e para o despertar nos alunos da curiosidade acerca do mundo que os rodeia, com o intuito que estes estabeleçam um *engagement* com a Ciência. Aspira-se ainda, assente nas AE, desenvolver uma compreensão geral e abrangente das principais ideias e estruturas explicativas da Física, da Química e das Ciências Naturais, utilizando o método científico no questionamento da intervenção/impacto do Homem no ambiente, nos seres vivos e na cultura em geral.

As metodologias pedagógicas a ser implementadas, dentro e fora da sala de aula, objetivam a apropriação das aprendizagens de forma profunda e consistente, colocando o aluno no centro do processo de construção do seu conhecimento. Tendo em conta esta premissa, a experimentação, o ensino pela descoberta, o trabalho de projeto e o trabalho colaborativo são o foco estratégico que acreditamos possibilitar o desenvolvimento de competências como o raciocínio e a resolução de problemas, o saber científico, técnico e tecnológico, o pensamento crítico e criativo, o desenvolvimento pessoal, a autonomia e o desenvolvimento interpessoal.

Saliente-se ainda que, no mundo atual tecnológico em que vivemos, tornou-se indispensável que todos os cidadãos sejam capazes de conviver com práticas digitais. No caso dos nossos jovens, a aprendizagem é também uma variável cada vez mais subordinada ao digital, obrigando a uma crescente exigência de competências digitais para o exercício de diversas funções o que as torna uma das competências transversais a ser trabalhada nesta disciplina. Segundo a Fundação para a Ciência e a Tecnologia, *“As competências, projetadas até 2030, estão associadas ao próprio exercício da cidadania. Um país com cidadãos mais proficientes no mundo digital é também um país com pessoas mais incluídas, mais participativas e mais aptas a lidar com a sociedade da qual fazem parte”*.

Esta disciplina terá uma classificação própria, já que agrega a totalidade das AE das duas disciplinas e será lecionada por professores dos grupos de recrutamento 510 e 520.



A disciplina de **Oficina de Artes, Comunicação e Multimédia** é uma disciplina de carácter prático-experimental e experiencial que agrega a totalidade das Aprendizagens Essenciais das diversas áreas disciplinares da Educação Artística e Tecnológica, nomeadamente Música e Comunicação (*Complemento à Educação Artística*), Educação Visual e Tecnologias da Informação e Comunicação, incidindo transversalmente sobre os domínios das Artes Performativas (*música, teatro e dança*), das Artes Visuais (*artes plásticas, design e fotografia*), da Arte Multimédia e Novos Media e do Cinema, sendo adotada uma abordagem transdisciplinar integradora das várias áreas do conhecimento e unificadora das diversas AE através do desenvolvimento de dinâmicas eminentemente práticas que, através do trabalho de projeto, explorem a intersecção entre as Artes e as Novas Tecnologias.

Esta disciplina será desenvolvida em sinergia e em estreita cooperação com todas as restantes disciplinas e numa relação de articulação estratégica com o Projeto Cultural de Escola (PCA) e com o Plano Nacional de Cinema, assumindo-se como disciplina central e congregadora das dinâmicas de projeto implementadas pelos diversos elementos do conselho de turma, e constituindo-se como motor fundamental de todo o processo pedagógico e como espaço de concretização prático-experimental das aprendizagens essenciais das diferentes disciplinas.

Por outro lado, reconhecendo o papel mediador da arte e valorizando a sua dimensão educativa e didática, assim como o seu potencial mobilizador e transformador, esta disciplina fomentará, também, processos e dinâmicas que procurem promover o envolvimento dos jovens nas dinâmicas de desenvolvimento local e comunitário, assim como a sua participação ativa nos processos de cidadania nos contextos escolar e comunitário, sendo levado a cabo um processo de reflexão crítica acerca da sociedade contemporânea focado em questões relevantes e atuais, existindo um evidente enfoque nos processos de problematização a partir de situações concretas, centrados nos alunos, e no subsequente desenvolvimento de dinâmicas dirigidas para a resolução de problemas através de metodologias prático-experimentais.



Assumindo a arte e a cultura como motor de reflexão e de pensamento crítico, assim como veículo de cidadania e de inclusão social, serão desenvolvidas ações que, a nível escolar e comunitário, através do cruzamento disciplinar e do diálogo permanente com os desafios do mundo contemporâneo, procurarão promover, por um lado, a concretização efetiva das várias aprendizagens essenciais e, por outro lado, a coesão escolar e sociocomunitária, apostando-se numa abordagem inclusiva e fomentando-se o envolvimento ativo de todos os *stake-holders*.

Neste âmbito, os alunos terão a oportunidade efetiva de materializar, concretizar e alavancar as suas aprendizagens, construindo-se uma dinâmica participativa transversal a todo o processo pedagógico que permitirá aos alunos encontrar novas formas e meios para expressarem as suas emoções e as suas ideias, assim como adquirir competências essenciais para o exercício de um pensamento criticamente estruturado.

Deste modo, privilegiando o diálogo transdisciplinar, a cooperação sinérgica entre as diversas disciplinas e a intersecção entre as várias áreas do conhecimento, serão desenvolvidas dinâmicas prático-experimentais, experienciais, reflexivas e dialógicas que procurem promover a aquisição e desenvolvimento das competências previstas no *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*, potenciando-se a sua motivação intrínseca, valorizando-se o seu trabalho em contexto escolar e comunitário e, por fim, fomentando-se o sucesso escolar, a inclusão e o diálogo intercultural.

A disciplina funcionará com dois professores a trabalhar num regime de par pedagógico (*Música e Comunicação/TIC e Educação Visual*) e será alvo de uma classificação própria já que agrega, também, a totalidade das AE das disciplinas referidas e será lecionada por professores dos grupos de recrutamento 600, 550 e 250.

3.9. PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

Nas reuniões de planificação da equipa pedagógica - Conselho de Turma (*eivada por um absoluto espírito de coadjuvação e partilha*) serão definidas as estratégias pedagógicas a implementar, de acordo com os interesses e necessidades identificadas, de uma forma articulada e consistente. Será privilegiado o recurso ao trabalho colaborativo e transdisciplinar, à experimentação e ao trabalho de projeto como ferramentas fundamentais para o desenvolvimento das aprendizagens essenciais e das competências previstas no perfil dos alunos. Serão assim utilizadas estratégias diversificadas e diferenciadas de acordo com os objetivos previamente estabelecidos.

A **equipa pedagógica (CT)** reunirá **quinzenalmente**, num bloco de 90 minutos.

3.10. AVALIAÇÃO DOS ALUNOS

A avaliação será um processo contínuo e sistemático, valorizando-se a avaliação **formativa** como processo regulador do ensino e da aprendizagem (*foco na avaliação ao serviço das aprendizagens ao invés da avaliação das aprendizagens*).

Desta forma, a avaliação focar-se-á em domínios de aprendizagens, traduzindo-se em descritores que permitam aos professores e aos alunos, em cada momento, ter um conhecimento sobre as competências já adquiridas e por adquirir. Esta metodologia de avaliação irá servir como “bússola” que orientará o desenvolvimento de todo o processo de ensino e aprendizagem.

O recurso à autoavaliação consciente e sistemática e o feedback constante aos alunos sobre o seu desempenho serão assim ferramentas fundamentais para promover um crescente autoconhecimento e envolvimento dos jovens na sua aprendizagem. Pretende-se, assim, com esta metodologia, que os alunos desenvolvam competências de autorregulação que lhes permitam ter um papel ativo na sua aprendizagem e na gestão do seu percurso escolar e de vida. Será fundamental que os professores ajudem



os alunos na construção de planos de ação em relação à sua aprendizagem, fomentando a sua corresponsabilização e envolvimento.

Os procedimentos, as estratégias, os critérios e instrumentos de avaliação serão diversificados e aferidos nas reuniões de equipa pedagógica atendendo às especificidades e finalidades de cada projeto e/ou Domínio de Articulação Curricular.

A diversificação e diferenciação dos instrumentos de recolha de informação para a avaliação têm como finalidade a melhoria constante da qualidade e monitorização das aprendizagens de todos e cada um dos alunos. A equipa pedagógica, de acordo com os objetivos curriculares estabelecidos, decidirá para cada projeto e para cada aluno quais os instrumentos pedagógicos a utilizar. Valorizar-se-á todo o processo e não apenas os produtos, assim como o empenho dos alunos nas dinâmicas desenvolvidas.

4. NECESSIDADES DE FORMAÇÃO

Fomentar-se-á a participação dos docentes envolvidos no PI em ações de formação, numa estrita articulação com o *CENFORES (centro de formação de professores da nossa área)*, sobre educação inclusiva, metodologias ativas de ensino aprendizagem, trabalho de projeto, trabalho colaborativo, pedagogia diferenciada, abordagens transdisciplinares em educação e multimédia, competências digitais e avaliação das aprendizagens.



5. MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DO PLANO DE INOVAÇÃO

A monitorização do plano será efetuada ao longo do ano letivo de forma contínua e sistemática, quer nas reuniões da equipa pedagógica, quer com os alunos e Encarregados de Educação. Serão definidos indicadores que permitam avaliar a eficácia das práticas pedagógicas implementadas. Decorrente desta monitorização proceder-se-ão aos ajustamentos necessários de modo a conseguir alcançar os compromissos assumidos.

Proceder-se-á a uma avaliação mais sistematizada nos quatro momentos previstos neste agrupamento: dois momentos de avaliação intercalar (*caráter formativo*) e dois de avaliação semestral (*caráter sumativo*). Esta, por sua vez, concretizar-se-á através de relatórios apresentados pela equipa pedagógica junto da EMAEI e do CP, com uma participada colaboração dos alunos e encarregados de educação, bem como de todos os departamentos e grupos disciplinares e outras valências técnicas nele envolvidas.

O trabalho colaborativo do Conselho de Turma será também acompanhado e monitorizado pelo SPO e EMAEI.

“Há escolas que são gaiolas e há escolas que são asas”

Ruben Alves

O Diretor do AESO

Paulo Alexandre P. do N. Gomes..

AESO, Odivelas, 30 de Maio de 2022